

Programa

15H. - Posto de Turismo
RECEPÇÃO

15H30M. - Visita às obras do Cine-Teatro de Nisa

16H30M. - Biblioteca Municipal/Casa da Cultura.

ABERTURA DA EXPOSIÇÃO DE PINTURA NAIF

Pintores representados: **AUGUSTO PINHEIRO**

IVONE DE CARVALHO

MANUEL DE CARVALHO

LUÍS VIEIRA

SILVA VIEIRA

LÓ

SILVANA

- SESSÃO EVOCATIVA DOS HOMENAGEADOS

Intervenções de:

- **Dr. LIMA DE CARVALHO** - Director da Galeria de

Arte do Casino Estoril *27-6-53 Estoril*

- **Dr. EDGAR XAVIER** - Pintor e Crítico de Arte

- **Inspector CARLOS DINIS CEBOLA**

- **Capitão VASCO DA CRUZ FLAMINO** - Maestro da

Banda da Guarda Nacional Republicana

21H30M. - Auditório da Casa da Cultura.

RECITAL PARA CLARINETE e PIANO

por: **CARLOS PIÇARRA ALVES** - Clarinete

CESÁRIO COSTA - Piano



MUNICÍPIO DE NISA

HOMENAGEM

A

— **AUGUSTO PINHEIRO**

— Pintor —

e

— **MAESTRO LUIS FÉLIX**

(a título póstumo)

— Músico —

9 de Outubro de 1993





AUGUSTO PINHEIRO

Mergulhados entre tonalidades de azul - cor predilecta de Augusto Pinheiro - os habitantes da sua pintura percorrem todos os espaços que vão do Céu à Terra.

Os montes e córregos de uma água que os declives tornam espessa, são belo contraste para os seres que deambulam, imponderáveis, tanto na representação de um quotidiano bucólico como na apoteose de uma surrelizante trajectória.

Vocabulário de uma linguagem que teve sempre constância notável, a gente comum ou as figuras do seu imaginário fantástico, aparecem-nos com igual importância.

Homens e deuses, aves, insectos, árvores, e flores compoem o seu universo peculiar, afinal um mundo que se reporta às raízes geográficas e culturais do autor, natural de Nisa, terra de intimismos e bordados, de lendas brejeiras ou românticas, de acentuada religiosidade...

Plasmado em sua cruz como preciosidade encastoadada em múltiplos devaneios decorativos, Cristo é um dos temas centrais na Arte de Augusto Pinheiro. Com efeito, motivo e suporte para a sua criatividade a um tempo ingénua e lírica, é também no seu culto emocionado que o pintor se revela como detentor de um discurso pleno daquela qualidade artística que o torna referência obrigatória da pintura "Naive" em Portugal.

Distraído com tarefas ligadas à profissão em que se empenhou toda a vida, Augusto Pinheiro chegou tarde ao mundo fascinante das formas e das cores.

Ainda assim tem tido disponibilidade bastante para, através da sua diferença, demarcar um caminho único, coerente e vincadamente pessoal que vai tocando, de modo invariavelmente lúdico, todas as vertentes de uma procura estética que se desenvolve, harmoniosa, para construir a comunicação que acolhemos, sempre, com afecto.

Edgardo Xavier.



LUIS DO ROSÁRIO MATIAS - "mestre Félix" -

Há homens que pelos seus feitos, pelas suas qualidades, pelo poder ou fascínio que exercem em determinada época, colectividade ou actividade, se tornam, aos olhos de todos, como que a personificação dessa mesma época, colectividade ou actividade.

Desde muito novo que a nossa Banda teve, para mim, a sua personificação num homem. Num músico. Num homem simples, modesto como todos aqueles que têm real valor, mesmo quando tal valor, nem sempre lhes é reconhecido. Num músico para quem a música terá sido sempre a mais bela razão de ser de uma vida: Mestre Luis do Rosário Matias. Mestre Luis Félix.

Julgo mesmo que para mais de uma geração, Mestre Félix foi a personificação da Música, na nossa Terra. Dai eu não poder terminar sem publicamente prestar, aqui e agora, as minhas homenagens a este músico de eleição.

Não sei com que idade Mestre Félix começou como executante. Sei que em 1923 ele era, pela primeira vez, regente da Banda. Voltou a sê-lo em 1935, depois em 1950 e, ao longo dos últimos sessenta anos, sempre que foi necessário dizer ao mundo que a Banda de Nisa estava viva, empunhando a batuta e o instrumento, ao mesmo tempo, Mestre Félix apareceu como símbolo da dedicação, do sacrifício, da entrega total à música, à cultura, ao património artístico da nossa terra.

Carlos Dinis Cebola

in
"Música e Comunicação"